



# Programa de Governança, Água e Saneamento

Histórias de Mudanças-2



Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra



**HELVETAS**  
Swiss Intercooperation



O Programa de Governação, Água e Saneamento (PROGOAS), um projecto co-financiado pela Cooperação Suíça (SDC) e HELVETAS Swiss Intercooperation (HELVETAS), foi implementado, de 2009 a 2018, nas províncias de Cabo Delgado e de Nampula.

Ao longo das suas três fases de implementação, as intervenções do projecto estiveram orientadas para apoiar a capacidade de desenvolvimento dos actores locais (autoridades locais, comunidades e sector privado) na planificação, construção, gestão e manutenção de infra-estruturas de água e saneamento.

---

**PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PROGOAS ACESSE O WEBSITE DA HELVETAS SWISS INTERCOOPERATION: [WWW.HELVETAS.ORG/MOZAMBIQUE](http://WWW.HELVETAS.ORG/MOZAMBIQUE)**

---

**Projecto: PROGOAS (2009 - 2018)**

**Título: Histórias de Mudanças 2**

**Colaboração:**



**Financiamento:**



Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra



## OFÉLIA, A “DAMA DE FERRO” DE ILOCONE

**Ofélia Rodrigues Paiva, de 31 anos de idade, é uma referência para as mulheres da comunidade de Ilocone, no distrito de Nacarôa, província de Nampula, devido ao trabalho desenvolvido pelo PROGOAS. Em 2009, quando ela decidiu candidatar-se ao cargo de presidente do Comité de Desenvolvimento Comunitário (CDC), não imaginava o impacto que isso provocaria na sua comunidade. Presentemente, graças ao seu exemplo, há cada vez mais mulheres participando e tomando decisões nos encontros da comunidade.**

A história de Ofélia Paiva começa quando teve a iniciativa de concorrer para o cargo de presidente do CDC, numa reunião em que maioritariamente homens participaram. “No início tive receio, porque nós as mulheres não temos tido oportunidades nesse tipo de encontros. Mas depois ganhei coragem e decidi candidatar-me”, conta Ofélia que, para a sua surpresa, num grupo constituído por quatro candidatas, dos quais três homens, ela foi eleita com 39 votos, contra 19 do segundo mais votado.

Ofélia afirma que, quando foi eleita, poucas pessoas acreditavam na sua capacidade de liderança por ela ser

uma mulher, mas, com o andar do tempo, a situação mudou. “A minha maior motivação era desenvolver a minha comunidade e, hoje, dou-me por feliz porque já temos fontes de água, as pessoas usam as latrinas tradicionais e construímos salas de aulas. Tudo isso surgiu da iniciativa do CDC”, diz.

Como um dos principais resultados do seu trabalho é o número cada vez maior de mulheres que vão se destacando na comunidade, assumindo cargos que só cabiam aos



**Ofélia Paiva, a mulher que se orgulha do seu trabalho**

homens. “As mulheres da minha comunidade sentiram-se encorajadas com o meu trabalho. Antes sentiam-se apenas mera donas de casa”, comenta Ofélia tendo acrescentado que “hoje é comum em Illocone encontrar mulheres como anciãs e apresentarem as suas ideias ou preocupações nos encontros. Elas já começam a assumir o seu papel”.

Casada e mãe de quatro filhos, Ofélia Paiva é também membro do Conselho Consultivo da Localidade (CCL) e chega até ao nível do Posto Administrativo. Ela conta que no princípio era difícil conciliar o papel de presidente do CDC, membro do CCL com as suas obrigações domésticas, e agora a situação é diferente, pois tem o apoio do seu marido.

## FEIRAS DE PLANOS CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DE POPUÉ

**Antigamente, as comunidades da localidade de Popué, distrito de Mecubúri, província de Nampula, enfrentavam grandes dificuldades no que diz respeito às respostas das suas necessidades por parte do Governo Distrital. Porém, de acordo com Conselho Consultivo da Localidade (CCL), a situação começou a mudar com a introdução das Feiras de Planos.**

O CCL de Popué tem-se mostrado bastante proactivo não só na resolução de conflitos dentro da localidade, mas também no que diz respeito à recolha e apresentação das necessidades das comunidades. Desde que foram introduzidas as Feiras de Planos, a localidade de Popué começou a registar um desenvolvimento assinalável.

Construção de fontes de água, pontes, Centro de Saúde, Secretaria da Localidade e residência do chefe da Localidade são algumas respostas fruto do processo participativo de Planificação Distrital, através de Feiras de Planos.

Anteriormente, a situação em Popué era muito delicada, uma vez que inúmeras vezes foram apresentadas as necessidades das comunidades, mas não se obteve respostas satisfatória. Presentemente, os moradores de Popué mostram-se satisfeitos, pois quase todos os anos são respondidas positivamente as prioridades que são apresentadas ao Governo. “As comunidades sentem-se felizes com o trabalho que o CCL tem feito, pois encaminhamos as

necessidades ao Governo do distrito”, afirma Castro, secretário do CCL de Popué, acrescentando que também dão a conhecer as comunidades as dificuldades por que passam. Embora as comunidades de Popué tenham visto grande parte das necessidades respondidas positivamente,

neste momento, o CCL espera, através de Feiras de Plano, levar a população boas notícias relacionadas com a construção de salas de aulas, residências para enfermeiros, mercado convencional e a expansão da rede eléctrica.



A residência do chefe da Localidade fruto de planificação



Centro de Saude de Popue

## UM EXEMPLO DE RESILIÊNCIA



Rosa João reergueu a sua latrina

**A história de Rosa João, de 40 anos de idade, residente na Localidade de Mucotia, no distrito de Nacarôa, é um exemplo de resiliência. Solteira e sem ajuda de terceiros, ela reergueu a sua latrina por três vezes e afirma que a sua motivação é manter a higiene da sua família.**

Quando as chuvas caem, colocam à prova as famílias nas comunidades declaradas Livre de Fecalismo a Céu Aberto (LIFECA). Algumas pessoas voltam a construir as suas latrinas, enquanto outras simplesmente abandonam, sobretudo quando forem mulheres e solteiras. Rosa João tem-se mostrado uma mulher diferente. Ela reconstruiu a sua latrina, após desabar. “Eu faço tudo sozinha, cavo o buraco e arranjo paus e capim”, diz.

Antigamente, à semelhança de outros moradores da localidade de Mucotia, recorria às matas para fazer as necessidades maiores, mas insatisfeita com esse o comportamento ela decidiu mudar o estilo de vida. Essa situação foi reforçada com o trabalho de despertar para a declaração LIFECA, realizado pela Associação dos Educadores dos Consumidores de Água (AMASI), parceiro



da HELVETAS Swiss Intercooperation. Rosa João, que presentemente vive com o seu neto, afirma que a situação de higiene melhorou bastante na sua localidade e hoje orgulha-se de ser um exemplo para os seus vizinhos. “Por construir a minha própria latrina sozinha isso motivou outras pessoas a terem latrinas nas suas casas, até os meus filhos seguiram o meu exemplo construindo latrinas nas suas casas”, comenta e acrescenta que também construiu uma latrina para sua mãe.

“Por construir a minha própria latrina sozinha isso motivou outras pessoas a terem latrinas nas suas casas, até os meus filhos seguiram o meu exemplo construindo latrinas nas suas casas”

Portanto, Rosa assegura que irá continuar a erguer a sua latrina no caso de desmoronar porque, por um lado, é seguro e higiénico, por outro, oferece maior privacidade.



Rosa João e o seu neto



## TÉCNICOS INTEGRADOS NO ESTADO GRAÇAS AO APOIO INSTITUCIONAL

Embora estejam a trabalhar em distritos diferentes, Frederico Armando e Cécilio Anibal têm uma história em comum. Ambos começaram como técnicos dos Serviços Distritais de Planeamento e Infra-estruturas (SDPI), com os salários e outras despesas pagos pela HELVETAS Swiss Intercooperation, no âmbito do Programa de Governação, Água e Saneamento (PROGOAS), e, mais tarde, acabaram por serem integrados no Aparelho do Estado. Hoje, são funcionários públicos na província de Nampula.

A história de Frederico José Armando e Cécilio Bartolomeu Anibal é prova de como o Apoio Institucional dado pela HELVETAS aos seus parceiros não só é importante para o bom funcionamento das instituições, mas também para o desenvolvimento de capacidade do quadro de pessoal.

Para responder ao défice de técnicos que havia nos SDPI's para lidar com questões relacionadas com o sector de água e saneamento, em 2010 foram admitidos Frederico Armando (distrito de Muecate) e Celso Anibal (distrito de Nacarôa). Os honorários e outras despesas ligadas ao trabalho eram da responsabilidade da HELVETAS, através do projecto PROGOAS. Os técnicos tinham como parte das tarefas garantir a monitoria, o acompanhamento e supervisão na construção de fontes de água, a capacitação dos Comitês de Água e Saneamento



Cécilio Anibal é técnico de SDPI em Murrupula



Frederico Armando é técnico de SDPI em Muecate

(CAS) e a implementação da abordagem SANTOLIC.

Não havia técnicos capacitados nos SDPI's e este apoio do PROGOAS potenciou-nos no sector de água e saneamento, desde levantamento de dados até ao procurement das obras”, diz Celso, que acrescenta ainda que isso permitiu o desenvolvimento do próprio distrito. Já Frederico afirma que este Apoio Institucional ajudou no melhoramento do funcionamento do SDPI, sobretudo no que diz respeito à água e saneamento.

“Antes não havia condições para fazer o trabalho, mas com esse apoio da HELVETAS as coisas começaram a mudar para o melhor”, comenta Frederico. Volvidos dois anos, os



Célcio no seu sector de trabalho em Murrupula



Frederico no seu sector de trabalho em Muecate

SDPI's de Muecate e Nacarôa sentiram a necessidade de integrar os técnicos no seu quadro de pessoal, tendo sido lançado um concurso público para o efeito.

Nesse sentido, tanto Frederico (em Muecate) como Celso (em Nacarôa) foram admitidos e obtiveram nomeação como funcionários públicos. “Isso foi um grande ganho para nós os técnicos, e também para o próprio distrito”, dizem os técnicos.

Presentemente, Federico Armando é técnico de obras e chefe de Repartição de Gestão de Terra e Meio Ambiente no SDPI do distrito de Muecate, e Celso Anibal é técnico de obras no SDPI do distrito de Murrupula.

## CONTRATO DE DELEGAÇÃO DE MANUTENÇÃO DAS FONTES PAGO PELO GOVERNO



O artesão fazendo a reparação de uma fonte de água

**A necessidade de reduzir o número de fontes de água inoperacional e garantir a sua sustentabilidade fez com que o Governo do Distrito de Mecubúri em Nampula, através do Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas (SDPI), delegasse o sistema de manutenção e reparação das fontes de água ao sector privado local (artesãos).**

A falta de capacidade por parte do Governo de Distrito para fazer, em todo território do distrito, a actividade de supervisão com vista a manutenção e reparação das fontes de água e deste modo garantir a sustentabilidade do serviço de abastecimento de água levou com que o SDPI decidisse em celebrar um contrato de delegação com o sector privado. “Como primeira experiência, em 2016 solicitámos o apoio institucional do PROGOAS para subsidiar os artesãos e iniciamos o trabalho”, disse o director do SDPI de Mecubúri”, Lourenço Xavier.

O primeiro ano do contrato de delegação de manutenção e reparação de fontes de água mostrou-se bastante viável, uma vez que o número de fontes avariadas a nível do distrito de Mecubúri reduziu de forma significativa. As comunidades foram sensibilizadas em relação ao uso racional e ao pagamento de uma contribuição mensal para a manutenção das fontes. “Hoje a população tem

consciência de que deve dar a sua contribuição, pois é esse valor que é usado para subsidiar as actividades de supervisão feitas pelos artesãos, enquanto o Governo se responsabiliza no material (peças)”, disse Lourenço.

Nesse processo, tanto o SDPI como as comunidades podem entrar em contacto com os artesãos em caso de avaria de alguma fonte. O controlo e o pagamento por parte do Governo das reparações realizadas é feita através de uma ficha de intervenção assinada pelo artesão e membros do CAS. O Governo assume todas despesas ligadas à supervisão regular das fontes e dos CAS.

Em 2017, o Governo do Distrito voltou a apostar no contrato de delegação do sistema de manutenção e reparação de fontes de água, com fundos próprios do SDPI, os artesãos tiveram de redobrar o esforço e se obteve mais fontes funcionais, embora tenham tido alguns constrangimentos no que diz respeito ao pagamento. De acordo com o director do SDPI, a intenção é continuar com este processo de delegação. “Esta iniciativa já mostrou ser muito boa e funcional, e o nosso propósito é continuar. Além disso, essa experiência convenceu outros distritos a replicar a abordagem”, disse Lourenço Xavier.



## RABIA, A MULHER MULTIFACETADA DE NAMTAVO



Rabia diz-se feliz com o desenvolvimento da sua aldeia

Não há quem não a conhece no distrito de Chiúre, província de Cabo Delgado. Devido ao seu esforço e entrega, hoje a aldeia de Namtavo é mais desenvolvida. Chama-se Rabia Momade, tem 43 anos de idade, e, para

além de membro de Conselho Consultivo desde o nível da Localidade até ao Distrito, é presidente do Comité de Água e Saneamento (CAS), alfabetizadora e artesã.

Quando, em 2012, num encontro popular, Rabia Momade, casada e mãe de seis filhos, foi escolhida para representar a aldeia de Namtavo no Conselho Consultivo da Localidade, não imaginava o impacto dessa escolha para a sua comunidade. “Não sei porquê, mas a população decidiu que deveria ser eu a levar as suas necessidades até ao Governo do Distrito e, presentemente, tenho dedicado-me a isso e não só”, disse.

Hoje, Rabia tornou-se uma verdadeira referência, pois, graças ao seu empenho, a aldeia de Namtavo começou a registar um desenvolvimento significativo em diversas áreas. “Hoje em dia, a nossa aldeia tem fontes de água, escola, para além de que a aldeia está mais limpa, ao contrário dos anos anteriores em que se esperava por uma visita para se fazer limpeza”, afirmou tendo acrescentado que actualmente quase todas as casas contam com latrinas, resultado de um trabalho de sensibilização.

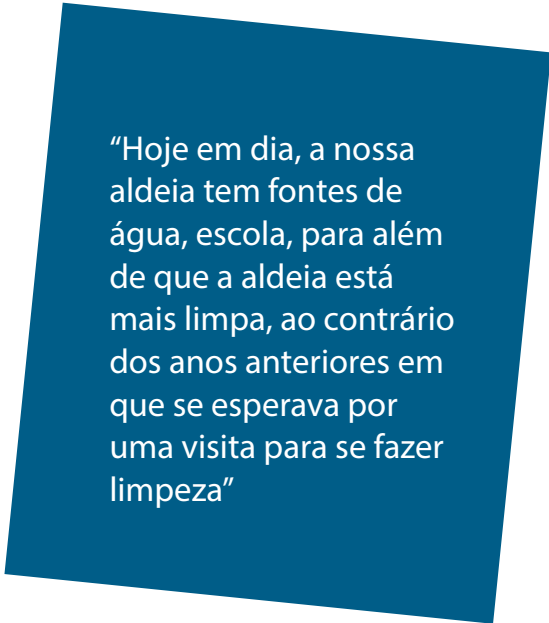


Regularmente, Rabia organiza um encontro com a comunidade para auscultar e debater as necessidades prioritárias da aldeia e posteriormente fazer chegar às autoridades distritais. “Já temos água e escola, agora o nosso maior desafio é ter um posto de saúde, de modo a evitar que as pessoas caminhem longas distâncias”, disse.

Além de mãe e esposa, Rabia é membro do Conselho Consultivo da Localidade, artesã e alfabetizadora. Segundo ela, não tem sido difícil conciliar todas essas tarefas, pois algumas actividades só as realiza quando há necessidades. “Dou aulas três vezes por semana, reparo fontes de águas quando têm avaria e as actividades com o CCL não têm sido frequentes”, comentou e afirmou ainda que o seu trabalho não tem interferido nas actividades domésticas.

Quando questionada sobre a sua maior motivação, uma vez que não ganha nenhuma remuneração pelo trabalho que faz, a nossa interlocutora respondeu que o seu maior prazer é ver a sua aldeia a desenvolver a cada dia que passa. Refira-se que, como resultado de revitalização e também para dar oportunidade aos outros membros da comunidade, Rabia Momade tentou abdicar da sua posição na direcção do CAS e ao nível do CCL, porém, a sua intenção foi recusada pela comunidade, justificando que na aldeia ainda não existe outra pessoa capaz de representar e levar as

necessidades da comunidade com a mesma dinâmica e entrega.



“Hoje em dia, a nossa aldeia tem fontes de água, escola, para além de que a aldeia está mais limpa, ao contrário dos anos anteriores em que se esperava por uma visita para se fazer limpeza”

## CAS DE NATUCO CONSTRÓI SALAS DE AULA

Todos os anos, devido às chuvas, Escola Primária de Natuco, no distrito de Chiúre, desabava, privando, assim, 137 crianças de assistir as aulas. A referida escola, construída de material precário, era composta de duas turmas que partilhavam a mesmo espaço.

Diante dessa recorrente situação, o conselho de escola reuniu-se e deliberou a contribuição por parte dos pais e/ou encarregados de educação para a reconstrução da escola com material convencional, uma vez que a escola não tem estado a receber o fundo apoio escolar. Mas a ideia não vingou, por falta de meios por parte dos pais dos alunos.

Comovidos com a situação por que passavam os alunos da aldeia de Natuco sempre que caísse a chuva, facto esse que afectava o seu aproveitamento pedagógico, o Comité de Água e Saneamento (CAS) local, assistido pela HELVETAS no âmbito do PROGOAS, decidiu dar o seu apoio.

Num encontro de prestação de contas, o CAS apresentou a proposta de se retirar algum dinheiro do caixa, resultante das contribuições para a manutenção das duas fontes de água existentes, para a construção de uma nova escola.

A ideia foi aplaudida e aprovada pela comunidade, tendo o CAS retirado 9'000 meticais (dos 12'000 disponíveis), valor esse usado para a compra de alguns materiais de construção.



As salas de aulas construídas pelo CAS de Natuco

## CAS DE MAHIPA: DE FONTES DE ÁGUA À PEQUENO SISTEMA



Pequeno Sistema de abastecimento de água de Mahipa

Quando não logrou sucesso no pedido de aumento de fontes de água para abranger cerca de mil famílias na aldeia de Mahipa, no distrito de Chiúre, em Cabo Delgado, o Comité de Água e Saneamento (CAS) local, que é assistido pela HELVETAS no âmbito do PROGOAS, optou por investir num pequeno sistema de abastecimento de água.

Constituído em 2013, o CAS de Mahipa, até meados do ano de 2017, geria cinco fontes de água, um número que o colectivo considerava insuficiente para abastecer pouco mais de 1000 famílias daquela aldeia. A situação agravava-se nos momentos críticos, sobretudo quando avariava uma fonte. “As fontes de água eram poucas para toda a população, razão pela qual levámos a preocupação ao Conselho Consultivo da Localidade”, disse Feliciano Daniel, presidente do CAS.

Porém, o CAS de Mahipa não teve sucesso no seu pedido. A resposta negativa não desanimou o colectivo, tendo os membros aproveitado um dos encontros trimestrais de prestação de contas para apresentarem a população a ideia de aquisição de um tanque para reserva de água no

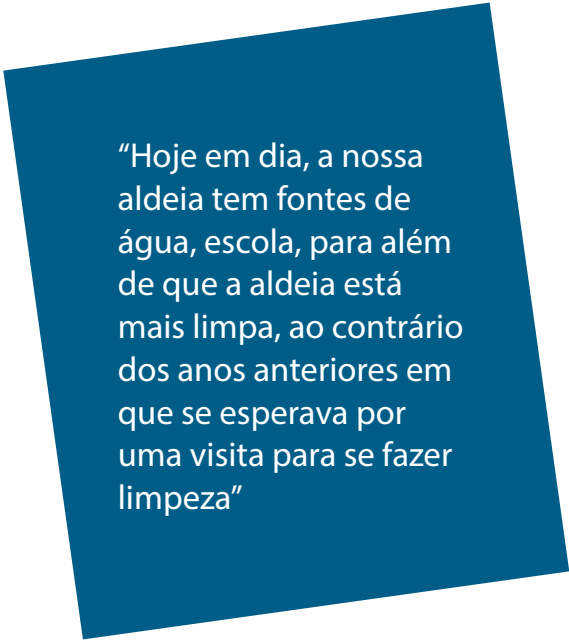
valor de 30'000 meticais. “Explicámos as vantagens de ter um tanque de água e todos concordaram”, afirmou Daniel.

Foi adquirido o tanque e, mais tarde, o CAS sentiu a necessidade de transformar as fontes de água num pequeno sistema, não só para armazenar água nos momentos de crise ou avaria de fontes, mas para fornecer o precioso líquido a maior número de famílias naquela aldeia. A ideia vingou e, através de um painel solar (comprado com o valor da taxa de contribuição para manutenção das fontes), a população de Mahipa tem água em quase todas épocas.

Mensalmente, o CAS colecta, em média, 5'000 meticais e, devido ao volume de dinheiro no caixa, por questões de segurança, foi aberta uma conta bancária que é movimentada pelo presidente, tesoureiro e secretário. “Todos os meses, após a prestação de contas a comunidade, três a quatro membros, deslocam-se até à vila para fazer o depósito do valor colectado”, disse Daniel, tendo acrescentado que o CAS tem planos de construir outro pequeno sistema.

Refira-se que na construção do pequeno sistema de abastecimento de água, o CAS de Mahipa investiu 55'000

meticais, sendo 30'000 na compra de tanque, 15'000 na aquisição e montagem de painéis solares e 10'000 na construção da torre e a respectiva cerca.



“Hoje em dia, a nossa aldeia tem fontes de água, escola, para além de que a aldeia está mais limpa, ao contrário dos anos anteriores em que se esperava por uma visita para se fazer limpeza”









**HELVETAS**

Swiss Intercooperation

**HELVETAS Swiss Intercooperation**

Maputo: Avenida Julius Nyerere Nº 1213; Tel: +258 21487787/8; +258 823 136 460

Nampula: Parque dos continuadores, Nº 31; Tel 258 26 212 894; +258 823 144 590

Pemba: Bairro Cimento, Rua CI-034, Nº21; Tel 258 221 425; +258 823 114 810

E-mail: [mozambique@helvetas.org](mailto:mozambique@helvetas.org); website: [www.helvetas.org/mozambique](http://www.helvetas.org/mozambique)